

Amor e Representações Sociais: construção e reconstrução das relações amorosas na pós-modernidade

Love and Social Representations: construction and reconstruction of romantic relationships in post-modernity

Marcos Rodrigo Oliveira¹, Yure Rodrigues Silva² & Betânia Maria Oliveira de Amorim³

RESUMO: Este artigo visa compreender as dimensões das relações amorosas e o sentido que os sujeitos oferecem ao amor nos relacionamentos amorosos. As relações amorosas fazem parte das dinâmicas sociais e possuem importância a nível individual e coletivo. O amor é uma das formas de representação das estruturas de poder e na pós-modernidade é atravessado por diversos estímulos tecnológicos que se relacionam com eventos e situações de diferentes contextos e épocas. Diversos afetos, sentimentos e sensações são procedentes das relações amorosas. Participaram da pesquisa 12 pessoas, com idades entre 22 e 44 anos. Os participantes foram escolhidos considerando o critério de União Estável estabelecido pela Lei Brasileira. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados através da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Os resultados foram organizados em quatro categorias que apresentam as repercussões das relações amorosas a partir das diferentes representações de amor. As atitudes e comportamentos dos casais são marcados pela diferença e pelo desejo de construção, proteção, segurança, apoio e transformação. Os desencontros nas relações ocorrem devido a fatores internos e externos influenciados pela heterogeneidade social. Considera-se que o amor é marcado pelas nuances das representações das relações amorosas que se adaptam e se reconfiguram através do tempo e do poder exercido socialmente.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais; relacionamentos amorosos; pós-modernidade; expectativas amorosas.

ABSTRACT: This article aims to understand the dimensions of amorous relationships and the meaning that subjects offer to love in amorous relationships. Love relationships are part of the social dynamics and have importance at individual and collective level. Love is one of the forms of representation of power structures and in postmodernity it is crossed by various technological stimuli that relate to events and situations of different contexts and times. Various affections, feelings and sensations are derived from love relationships. 12 people

¹ Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

² Universidade de Pernambuco (UPE)

³ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

participated in the research, aged between 22 and 44 years. The participants were chosen considering the criterion of stable union established by Brazilian law. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed through the Theory of Social Representations of Serge Moscovici. The results were organized in four categories that present the repercussions of love relationships from the different representations of love. The attitudes and behaviors of couples are marked by difference and desire for construction, protection, security, support and transformation. The mismatches in relationships occur due to internal and external factors influenced by social heterogeneity. It is considered that love is marked by the nuances of representations of loving relationships that adapt and reconfigure themselves through time and power exercised socially.

Keywords: Theory of Social Representations; romantic relationships; post-modernity; romantic expectations.

Introdução

O poema *As sem-razões do amor* (1984), de Carlos Drummond de Andrade, fala sobre o amor como um sentimento espontâneo e arrebatador. “Eu te amo porque não amo bastante ou demais a mim. Porque amor não se troca, não se conjuga, nem se ama. Porque amor é amor a nada, feliz e forte em si mesmo”. A força que rege o amor funciona como entrada para o aparecimento de diversos outros afetos e emoções (Araújo, 2020).

As sensações geradas pelo amor possuem a capacidade de criar sentimentos como prazer, ódio, saudade, tristeza e felicidade. As proporções de tais afetos podem apresentar a mesma necessidade e serem dispensadas em relação ao mesmo sujeito. Deste modo, o amor comporta uma infinita gama de afetos, que podem ser dolorosos ou agradáveis (Konder, 2015). Tal lógica demonstra a complexidade que podem apresentar as relações amorosas, visto que as diferenças entre os indivíduos, são indicativos de possíveis conflitos e desavenças.

A forma usada pelos grandes clássicos do cinema e da literatura no Brasil, presente especialmente nas telenovelas, transforma o amor numa espécie de base para a estruturação da vida e para a felicidade (Pires, 2009). A construção social que dita a

maneira que o amor e as relações amorosas precisam ser vividas levam a criação de fantasias e de regras a respeito do modo que os relacionamentos devem se estruturar (Araújo, 2020).

A experiência amorosa é entrelaçada e perpassada por inúmeros símbolos, pensamentos, significados, ideias, conceitos e concepções. Os sujeitos são tomados pelas diferentes posições, que podem gerar insatisfação, discordância e angústia (Bedê, Carvalho & Machado, 2022). As concepções de relacionamento amoroso sofreram alterações ao longo do tempo. No entanto, as representações de cada época coexistem, podendo criar inconstâncias e dúvidas a respeito do modo de estruturação e realização da relação amorosa.

O objetivo das relações amorosas durante muito tempo era a formação da família a partir do casamento e da procriação (Pires, 2009). Instituições como a família e a igreja católica exerciam poder direto na forma que os sujeitos viviam de modo individual e coletivo. A pós-modernidade, conceito discutido por diversos teóricos, trabalhado neste texto a partir da perspectiva de Zygmunt Bauman (2004), causa mudanças nas performances sociais, de modo a desencadear novas configurações de movimentação e reinvenção do sujeito, criando consequências também para os relacionamentos amorosos.

As performances amorosas seguem parâmetros individuais, construídas a partir da apreensão que cada sujeito faz das representações que formam as dinâmicas sociais. As representações sociais são construídas por atores sociais como uma forma de lidar com a diversidade da realidade. Este processo atua nas interfaces psicológica e sociológica, criando transformações nos aspectos emocional, intelectual, biológico, criando modelos, hábitos e regras sociais (Moscovici, 2017).

As relações amorosas fazem parte da cultura e do funcionamento da vida em sociedade. As modificações estruturais e a pluralidade dos conceitos de amor, segundo

Bedê et al. (2022), permitem que os indivíduos movimentem os desejos e criem laços de acordo com a liberdade existente no mundo pós-moderno. Bauman (2004), no entanto, compreende as relações atuais como marcas de uma sociedade embasada na rapidez e na instantaneidade. Neste sentido, as representações de amor são cercadas de discursos atravessados pelo tempo e pelas conjecturas capitalistas e políticas, que determinam os comportamentos adequados para a realidade dos relacionamentos.

Os conflitos entre os casais podem surgir a partir dos diferentes modos que cada um pretende viver o relacionamento. A história de cada sujeito é carregada de emoções e sentimentos que possuem alicerce na particular maneira de vida e nas relações que viveu e vive. Desta forma, os pais e demais familiares, amigos e colegas de escola/faculdade/trabalho, ambientes frequentados e o conteúdo que consome e tem interesse, reverberam na representação do amor e do relacionamento amoroso (Campos, Scorsolini-Comin & dos Santos, 2017).

O amor entre um casal, neste sentido, pode surgir, existir e sofrer abalos em razão da forma de enxergar as nuances de uma relação. As representações sofrem mudanças enquanto a relação amorosa é vivida. Nesta perspectiva, um dos membros pode identificar outros desejos e interesses que não refletem o acordo proposto anteriormente e provocar impasses (Campos et al., 2017). A pós-modernidade, de acordo com Bauman (2004), influencia a transitoriedade das relações e cria a possibilidade de curta duração para o amor.

Bauman (2004) afirma que os sujeitos da pós-modernidade buscam mudanças constantes. A insatisfação é uma das operações do capitalismo e da oferta que sinaliza a possibilidade de inúmeros laços. No entanto, tal necessidade desencadeia a fragilidade das relações, dada a dificuldade que os sujeitos possuem de construir solidez e consistência (Bedê et al., 2022).

A pós-modernidade estimula a busca por segurança através da ideia de consumo. A validade das relações é perpassada pela lógica da procura pela satisfação. As redes sociais são importantes instrumentos de produção de conflitos a partir da disseminação da ideia de ideal. Segundo Jaboiski, Clivati & Klein (2022), as redes sociais vendem regras de relacionamentos amorosos, instituindo um padrão adequado a ser seguido pelos casais. A pesquisa de Cardoso, Júnior e Wahba (2022), discute a pressão que as mídias e as redes sociais exercem como prejudicial para a manutenção das relações, além de evidenciar as dinâmicas sociais propostas por aplicativos de relacionamentos, como um fator desencadeador de entraves e dilemas.

As diferentes representações de um mesmo objeto, segundo Moscovici (2017), não significam que determinada visão é verdadeira e as demais falsas. As representações sociais são construções sociais que manifestam a perspectiva e os valores do grupo que as produziu. A análise de uma representação deve considerar o contexto cultural, histórico e social, e como os diferentes grupos se apropriam da realidade a partir das muitas visões que influenciam comportamentos (Moscovici, 2017).

Esta pesquisa, desenvolvida entre os anos de 2022 e 2023, não procura identificar ou afirmar que existe amor certo ou amor errado. Através da Teoria das Representações Sociais, considerando o amor como elemento comum e natural às relações humanas, busca-se compreender as dimensões das relações amorosas e o significado e o sentido que os sujeitos oferecem ao amor, além de evidenciar as transformações que os sentimentos e emoções decorrentes do amor podem causar.

Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, embasada na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de compreender as representações sociais que os sujeitos

possuem sobre o amor e como estas representações impactam no funcionamento dos relacionamentos amorosos. Adotou-se a técnica de amostragem por conveniência e os participantes atenderam aos critérios de inclusão: ser natural e residir no Brasil, e estar em união estável, de acordo com os critérios estabelecidos pela Lei de União Estável vigente no Brasil (Brasil, 1996) e exclusão: não residir no Brasil.

Foram entrevistados 12 participantes, sendo seis homens e seis mulheres. Dois homens e duas mulheres se declararam heterossexuais, quatro homens se afirmaram gays e quatro mulheres se declararam lésbicas. Dez participantes residem na região Nordeste e dois no Sudeste do país. Cinco participantes possuem o Ensino Superior completo e sete afirmaram ter o Ensino Superior incompleto. Quanto à religião, três participantes se declaram católicos, um outro segue a doutrina espírita e os demais afirmaram não possuir uma religião.

Os participantes foram nomeados com nomes de personagens de filmes, nacionais e internacionais, que possuem o amor como um dos pilares da história, conforme apresentados na tabela 1.

Tabela 1

Identificação dos participantes

Nome	Idade	Sexualidade	Filme
Aaron	23	Homossexual	Louvado Seja (2003)
Elisa	25	Homossexual	Elisa y Marcela (2019)
Elizabeth	29	Heterossexual	Flores raras (2013)
Evelyn	22	Homossexual	Tomates verdes fritos (1991)
Jack	29	Heterossexual	Titanic (1997)
James	30	Homossexual	Uma segunda chance (2016)
Johnny	34	Homossexual	Reino de Deus (2017)

Landom	44	Heterossexual	Um amor para recordar (2002)
Leonardo	26	Homossexual	Hoje eu quero voltar sozinho (2013)
Lisbela	23	Heterossexual	Lisbela e o prisioneiro (2003)
Maria Bonita	24	Heterossexual	Lampião e Maria Bonita (1982)
Marina	32	Homossexual	Eu e ela (2015)

Fonte: Elaborado pelos autores

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada composto por 15 perguntas abertas, além de dados sociodemográficos dos participantes e seus parceiros (idade, cidade/estado, religião, sexualidade, profissão e duração do relacionamento). O roteiro buscou explorar a compreensão do amor pelos participantes, suas experiências amorosas (passadas e presente), as influências sobre suas representações (família, religião, mídia), diferenças percebidas nos modos de amar (entre gêneros, orientações sexuais, ou entre a ideia e o ato de amar), e o significado do parceiro e do relacionamento em suas vidas. Também foram abordadas as dificuldades, ganhos, perdas e elementos de sustentação da relação, bem como o que os fazia sentir amados.

As entrevistas aconteceram através da plataforma online *Google Meet*, entre os meses de julho e outubro de 2022, e tiveram duração média de 35 minutos. O áudio das entrevistas foi gravado e posteriormente transcrito para a análise. Após a transcrição das entrevistas, os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2011) em sua modalidade temática, com o objetivo de identificar os núcleos de sentido e as categorias que emergiram das falas dos participantes sobre as representações sociais do amor e seus impactos nos relacionamentos. As categorias foram desenvolvidas indutivamente a partir do material empírico e então interpretadas.

Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos e os direitos envolvidos por meio do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado digitalmente antes da realização das entrevistas. A pesquisa foi realizada conforme as orientações e recomendações éticas para pesquisas com seres humanos, respaldadas nas resoluções 466/12 (Brasil, 2012) e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande sob Parecer nº 5.492.931, CAAE 59365522.8.0000.5182.

Resultados e Discussão

As entrevistas sistematizadas originaram quatro categorias temáticas. A primeira categoria foi nomeada como “O amor que o outro sente” (tabela 2) e trata das diferenças de cada sujeito nos modos de sentir o amor; a segunda foi chamada de “O olhar da sociedade sobre o amor” (tabela 3) e versa sobre a influência e as repercussões da sociedade nos relacionamentos amorosos; a terceira categoria foi denominada como “O que posso fazer pelo amor?” (tabela 4) e diz respeito às ações e comportamentos existentes em função da relação amorosa; a quarta e última categoria recebeu o nome de “As expectativas que o amor gera” (tabela 5), compreende as expectativas, sonhos e planos pensados individualmente com a inclusão do sujeito amado.

As categorias apresentam as representações que os sujeitos têm do amor e da relação amorosa, bem como expressam as particularidades envolvidas e desenvolvidas socialmente a respeito das nuances e contornos necessários às transformações que tais representações sofrem a nível individual e coletivo.

Tabela 2

As representações do amor.

<i>O amor que o outro sente</i>
O amor diferente
“No início foi difícil porque eu vinha de um relacionamento muito ruim [...] tinha o hábito de exigir muito da minha namorada e querer que ela falasse tudo que fazia. Pedia muito que ela se declarasse e dissesse que me amava. Tudo isso gerou muita briga entre nós. Depois que comecei a fazer psicoterapia, fui entendendo o jeito dela e como ela mostrava o amor por mim”. (Elisa, vive um relacionamento homossexual).
“Eu tinha dificuldade de entender, acho que pela diferença de idade entre nós dois. Meu namorado sempre foi muito mais prático e eu queria atitudes e ações mais românticas, cartas [...] lembro que eu mandava muita música e ele não fazia o mesmo. Aquilo me chateava”. (Maria Bonita, vive uma relação heterossexual).
“Olha, nós temos alguns problemas até hoje. Ele é muito inseguro! Tenho vontade de ficar com outras pessoas e ele não entende que o meu desejo não significa que deixei de amá-lo. Ele gosta da relação fechada [...] deixei a minha vontade de lado por um tempo. Um dia, talvez, ele entenda”. (Johnny, vive uma relação homossexual).
O amor com semelhanças
“Nós começamos a namorar muito jovens, mas éramos muito parecidos. Fomos criados na religião católica, acreditamos nas mesmas coisas. Sonhávamos em ter filhos e construir uma família nossa [...] Percebia que ela me amava porque tinha (e tem) muito cuidado por mim e muito respeito pelo nosso Deus”. (Landom, vive um relacionamento heterossexual).
O amor que ensina

“Ela me ensinou o que é amor. Cresci em uma família que tinha muitas brigas. Meus pais nunca se deram bem [...] refletiu muito em mim. A minha esposa foi mostrando que não precisa de discussões desrespeitosas, de brigas. Até quando há desentendimento, nós conseguimos conversar e resolver. Ela me mostra que não tem amor sem respeito”. (Elisa, vive uma relação homossexual).

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira categoria (tabela 2) versa sobre o modo que o sujeito enxerga o amor que vive e é oferecido pelo parceiro amoroso. As representações do amor são atravessadas por diferentes modelos e ideias transmitidas, retransmitidas e passadas pelas estruturas sociais. Apesar de amar um ao outro e de viverem um relacionamento, o casal pode ter maneiras distintas de praticar o que sente.

As experiências de outros relacionamentos são utilizadas como referencial para o direcionamento e o movimento do amor. No entanto, a diferença entre o antigo e o atual parceiro amoroso podem causar problemas. Olhar para a individualidade do sujeito amado é fundamental para a constituição do relacionamento a partir dos interesses e desejos dos membros que formam o casal. A comunicação é uma das formas de criar redes e entrelaçar os casais de modo a elaborarem representações e estabelecerem acordos entre si. No entanto, segundo Heidmann (2018), a comunicação é um dos principais causadores de conflitos e problemas nos relacionamentos amorosos. A autora afirma que o desenvolvimento tecnológico causa dificuldades para a interação e consequentemente para a possibilidade de conhecer as pessoas. Bauman (2004) afirma que a inflexibilidade e a transitoriedade são fenômenos da pós-modernidade que prejudicam o amor.

As novas tecnologias comuns à pós-modernidade são importantes para a veiculação e maior informação a respeito de modos de relacionamentos que eram validados em outras épocas. Os conteúdos presentes nas redes sociais podem ser

ferramentas de libertação de experiências violentas. A desnormalização de comportamentos abusivos é uma das premissas importantes das tecnologias e da comunicação através das redes sociais.

O amor também pode ter sentido pedagógico. Com base em Konder (2015), o amor tem a capacidade de provocar catarses nas vidas das pessoas que amam. Os participantes mostram que a convivência e o desejo de viver com o sujeito amado, podem gerar mudanças e criar representações a respeito de si mesmo. O amor influencia e repercute na maneira que o sujeito enxerga o mundo (Konder, 2015). Neste sentido, a representação de amor possibilita outros afetos que podem ser benéficos ou desconfortáveis para os sujeitos.

Tabela 3

As vozes que marcam o amor:

<i>O olhar da sociedade sobre o amor</i>
O lugar que dá a referência
“O problema, do meu ponto de vista, vem da minha criação. Entendia que o homem deveria cuidar de tudo sozinho. Já passei por alguns problemas e não compartilhei, nem pedi ajuda. Acabava por me sentir sozinho [...] não era culpa dela, mas do jeito que fui criado”. (Landom, vive um relacionamento heterossexual).
“A falta de casais gays próximos me fizeram entender que o meu relacionamento deveria ser igual às relações das pessoas que eu conhecia. Como sou de cidade do interior, a gente não podia sair de mãos dadas, nem fazer carinho em público. Me culpava por ser gay e não ter o que as pessoas tinham”. (Aaron, vive um relacionamento homossexual).
As representações de cada um

“As minhas tias não gostavam do meu namorado por ele ser mais velho do que eu. Diziam que não daria certo e que eu tinha que namorar com alguém da minha idade. Hoje eu entendo o que elas falavam. Não acho que a idade foi um fator que prejudicou a gente. Sei que a sociedade julga muito a diferença de idade, mas não me importo mais” (Maria Bonita, vive uma relação heterossexual).

“Vou ser muito sincera. Os meus pais não queriam que eu namorasse. Meu pai, principalmente. Na minha família, tem uma pessoa que sofreu muito no casamento. Meus pais diziam que eu deveria estudar, conseguir um bom emprego, porque namoro faz a pessoa perder o foco e não lutar por uma vida melhor. Mas a nossa relação está dando certo e meu namorado já foi na casa da minha família algumas vezes [...] ainda sinto o meu pai um pouco estranho”. (Lisbela, vive um relacionamento heterossexual).

Fonte: Elaborado pelos autores

A segunda categoria (tabela 3) foi chamada de “O olhar da sociedade sobre o amor” e reflete sobre as repercussões que as outras pessoas possuem sobre o relacionamento do casal. A representação que os sujeitos que não vivem a mesma relação apresentam sobre a configuração do relacionamento pode gerar modificações nas representações ou na construção do amor.

Moscovici (2017) afirma que um dos processos formadores das representações ocorre por meio da objetivação. O sujeito assimila o objeto até então abstrato e o reproduz de forma concreta na realidade. As nuances encontradas ao longo da relação amorosa podem provocar dúvidas e questionamentos. A comunicação e a interação são meios de apreensão e de entendimento de eventos e situações. A troca de experiências entre amigos e familiares é uma das formas de elaboração de novas representações. Moscovici (2017) compreende a família como o grupo de socialização primária e assimilação de valores, crenças e visões de mundo que conferem consistências às representações.

Conforme o sujeito se incorpora e é incluído em outros espaços e ambientes, e interage com outros sujeitos, as noções se modificam. As visões de mundo são alteradas de acordo com a maneira que o sujeito passa a perceber a realidade. A linguagem e a comunicação fornecem nova bagagem que culmina no comportamento e nas relações (Moscovici, 2017).

As mudanças ocasionadas pelo tempo podem ser causadoras de conflitos. Nesta perspectiva, pais e filhos podem divergir sobre os rumos do amor na atualidade. Segundo Bauman (2004), o mundo pós-moderno desvaloriza alguns comportamentos comuns ao romantismo. O romantismo, para Bauman, demanda a conexão e a construção mais aprofundada do significado e do sentido do amor. O autor considera que a pressa e instantaneidade praticadas na conjuntura atual, elaboram empecilhos para a criação do encanto e da integração do casal.

Bedê et al. (2022) defendem que a pós-modernidade clama por novidades e pela produção de experiências satisfatórias e prazerosas. Os inúmeros estímulos presentes nas redes sociais provocam maior insatisfação, haja vista a emergência e a urgência que os sujeitos lidam com os fatos, fenômenos e eventos.

O estudo de Hoffmeister et al. (2019) mostra que os sujeitos adultos tendem a perder a idealização acerca do parceiro amado. No entanto, investem as fantasias, as insatisfações e frustrações que viveram no passado, nos relacionamentos dos filhos. A perspectiva e o significado que os pais produzem e atribuem ao amor, são carregados pelo lugar que designaram ao sujeito amado e pelo espaço oferecido no relacionamento que viveu.

O papel social atribuído à mulher é um dos problemas para as diferentes gerações. A pluralidade de opções e de espaços que reconhecem a mulher como sujeito político, desencadeia o deslocamento das funções de mãe e dona de casa (Araújo, 2020). A partir

disso, numa lógica alicerçada pelos papéis de gênero, surgem conflitos que partem da compreensão que o homem precisa da mulher para a execução de determinadas tarefas, bem como para suporte e apoio em aspectos variados. Os relacionamentos homoafetivos também são tomados pela lógica que sentencia a necessidade da existência do homem e da mulher em uma relação amorosa. A produção e a construção de conteúdos voltados a tal público são recentes. As referências de homossexuais a respeito do amor são cercadas de medo, preconceito, violência e inadequação (Hernandez & Baylão, 2020).

Tabela 4

As expressões do amor.

<i>O que posso fazer pelo amor?</i>
As nuances do cuidado
“Amor tem um pouco de sacrifício. Não é fácil estar num relacionamento. Para mim, é preciso abrir mão de algumas coisas para a relação dar certo [...] acho que quando a pessoa ama, cuida, mas cuidar é muito difícil, tem a ver com sacrifício. Passei por algumas situações difíceis, ele cuidou de mim. Não sei se faria o mesmo”. (Lisbela, vive um relacionamento heterossexual).
“Ela é meu tudo. Faço qualquer coisa para vê-la bem. Recentemente, o pai dela morreu, foi muito ruim presenciar a dor dela. Queria tirar o sentimento dela e passar pra mim”. (Marina, vive um relacionamento homossexual).
“Nosso relacionamento durante algum tempo foi à distância. Penso que foi uma grande prova de amor para nós dois. Aprendemos muito como criar respeito e segurança para os dois se sentirem bem. Cremos muito em Deus, que nos ajudou bastante. Hoje, temos a nossa família, a nossa filha, vejo que todos os esforços, as festas que abrimos mão, enfim, as concessões valeram a pena”. (Jack, vive um relacionamento heterossexual).

Fonte: Elaborado pelos autores

Na terceira categoria (tabela 4), o amor é repercutido através do cuidado pela pessoa amada. As representações de cuidado se mostram amplas e diversas. Moscovici (2017) afirma que um mesmo objeto pode ter diferentes representações para sujeitos que possuem proximidade afetiva e convivência direta e regular. A ancoragem é um dos processos de elaboração da representação, segundo Moscovici (2017). O sujeito busca encontrar na memória um conteúdo com semelhanças e o compara com o objeto até então desconhecido. Deste modo, o cuidado oferecido à pessoa amada pode advir de experiências diferentes de relações amorosas, mas a representação é manipulada de acordo com a aproximação realizada.

A necessidade de cuidar do amor e do relacionamento pode ser um dificultador. Acessar os conflitos próprios de outro sujeito pode provocar a sensação de insuficiência e o medo de lidar com questões delicadas e complexas. A participante Lisbela mostra dúvida quando fala da possibilidade de precisar oferecer cuidado ao namorado. O cuidado requer a atuação de algumas habilidades e o exercício de alguns recursos, como a gentileza e a compaixão, bem como demanda o investimento de tempo direcionado a outro sujeito (Campos et al., 2017).

A impossibilidade de encontrar contornos para manejar as dificuldades do cotidiano podem fragilizar as relações. Com base em Bauman (2004), a individualidade é uma das características da sociedade pós-moderna. Os sujeitos tendem a buscar a conquista e a satisfação e evitam o esforço de lidar com questões delicadas que podem surgir nas relações amorosas.

O cuidado é uma das extensões do amor. Segundo Hoffmeister et al. (2019), ao receber cuidado, o sujeito ganha cognitivamente e emocionalmente, principalmente. À medida que o parceiro amoroso direciona ações, o sujeito se sente visto, aceito e compreendido. A ideia de que é conhecido na relação amorosa é interpretada como forma

de carinho e atenção, além de dar sentido a uma das premissas disseminadas a respeito do amor: dois se tornam um só (Hoffmeister et al. (2019).

A religião prega a ideia de que os sujeitos, quando se amam e na relação conjugal, se tornam uma só pessoa. A representação do amor através da religião é consideravelmente presente no Brasil em função da construção sócio-histórica do país. A categoria “O que posso fazer pelo amor?”, mostra a força da religiosidade cristã quando o participante credita ao seu Deus os recursos conquistados para manejar as imposições e necessidades sociais no relacionamento. Com base em Santos, Luz & Dias-Viana (2021), os casais buscam a religiosidade como ferramenta para lidar com os desafios que surgem no relacionamento.

As representações da categoria mostram o cuidado como um dos compromissos da relação. Os símbolos que cercam a ideia de amor são vários e surgem de acordo com a manutenção e o investimento que o casal oferece um ao outro. Todavia, a maneira que um afeto chega a cada sujeito pode dificultar o manejo do relacionamento. O excesso de determinado sentimento ou ação pode provocar o afastamento e o distanciamento entre os sujeitos. Desta forma, oferecer muito cuidado pode acarretar a sensação de sufocamento (Campos et al. 2017).

Hoffmeister et al. (2019) discutem o cuidado como uma das bases do desenvolvimento humano. O excesso pode gerar dependência e comprometer a autonomia e a independência, criando empecilhos para a construção de outras relações sociais. Pires (2009) enxerga o cuidado nas relações amorosas como forma de adquirir e transmitir segurança. A fantasia em torno da crença de ser um só com o parceiro amoroso vem da necessidade humana de encontrar proteção, apoio e suporte (Hoffmeister et al., 2019).

Tabela 5

Os movimentos que pode o amor.

<i>As expectativas que o amor gera</i>
As mudanças ao longo do relacionamento “Acho que hoje em dia eu não tenho muita expectativa. Até tenho, mas é diferente. Quando era mais nova, eu achava que ter um relacionamento era tudo, que teria a pessoa o tempo todo comigo [...] agora, sou mais realista, ele significa muita coisa, mas eu tenho outros sonhos, outros interesses”. (Maria Bonita, vive uma relação heterossexual).
Eu queria que ele fosse igual a mim. Queria que saíssemos sempre juntos e gostássemos das mesmas coisas. Já briguei com ele porque ele não gostava de um jogo que eu amava. Eu era muito imaturo [...] aprendi que ele pode ter a vida dele, eu tenho a minha e nós dois temos a nossa vida, juntos. Mas foi muito difícil”. (Aaron, vive um relacionamento homossexual).
As perspectivas para o futuro “A expectativa é que nós dois continuemos acreditando na nossa capacidade de amar e fazer o bem um pelo outro. Temos muitos planos. Gostamos muito de viajar e de aproveitar a vida, juntos. Quero construir muito ao lado dele”. (Leonardo, vive uma relação homossexual).
“A gente ainda não se formou. Estamos no final da graduação. Temos muitos sonhos. Ela quer ir morar em outro Estado. Fico com medo, mas apoio o sonho dela. Acho que vamos conseguir passar por isso e adaptar a nossa relação à distância. Já vencemos muitas outras dificuldades”. (Evelyn, vive uma relação homossexual).

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesta categoria (tabela 5), foi possível identificar as transformações que os sujeitos passam ao longo da relação, além das ideias e planos feitos a partir do próprio desejo, mas com a inclusão do parceiro amoroso. A dinamicidade e a necessidade de movimentação são características humanas. A transformação pessoal pode implicar alterações na maneira de representar o amor e do que a relação ocasiona a nível individual.

O relacionamento amoroso implica na introdução da pessoa amada nas esferas sociais que o sujeito vive. Os projetos passam a ser elaborados conforme a existência do amor. A adequação ou readequação social ocorre com o objetivo de inserir e incorporar aos ambientes, ao grupo de amigos e a família de origem, buscando a criação do companheirismo que, segundo a pesquisa de Costa & Modesto (2019), é um dos elementos fundamentais das relações amorosas.

Os casais homossexuais enfrentam alguns desafios quando se trata do desejo de compartilhar vivências. O preconceito e a homofobia são impedimentos para a divulgação do amor homoafetivo. Hernandez & Baylão (2020) afirmam que a publicização nas redes sociais é prejudicada, podendo provocar danos para o relacionamento e para os sujeitos de modo individual.

As redes sociais são uma ferramenta importante para a pós-modernidade. Bauman (2004) afirma que a tecnologia gera impactos na comunicação e na interação social. A tela do computador, notebook, smartphone, tablet e outras ferramentas tecnológicas podem ser barreiras para a vinculação do casal. As redes sociais são utilizadas como métrica de sucesso de um relacionamento. As postagens com o parceiro amoroso funcionam como validação própria e de terceiros acerca do relacionamento. Deste modo, os casais homoafetivos possuem tal dificuldade, visto que muitas vezes a exposição da relação pode representar a demissão de um emprego ou a perda de outros vínculos (Hernandez & Baylão, 2020).

Os participantes Maria Bonita e Aaron demonstram que a adaptação é fundamental ao longo do relacionamento. As representações que cada um traz podem requerer atenção e a elaboração de novos olhares, a fim de caminhar com o parceiro amoroso para outros patamares e esferas. As expectativas podem advir das regras aprendidas através da variada gama de ideias que permeiam sobre o amor. A cristalização de uma ideia e a dificuldade ou ausência de vontade de pensar a relação e os acordos necessários para o funcionamento do casal, causa a frustração e impasses no relacionamento, visto que, de modo geral, a sociedade sofre transformações constantemente (Jaboiski et al., 2022).

A expectativa, no entanto, faz parte das relações amorosas. Os participantes mostram que a espera por algum gesto do sujeito amado acontece à medida que o relacionamento é vivido. Pires (2009) afirma que para alguns sujeitos a felicidade só existe quando o sujeito amado se encontra satisfeito. O estudo de Hoffmeister et al. (2019) mostra que o cuidado e o apoio são importantes para os casais e a presença de alguém que oferece carinho, atenção e respeito são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e construtos sociais. Deste modo, a expectativa de ser importante para o sujeito amado e a importância do amor e do relacionamento amoroso são aliados para a vida social e as convenções, responsabilidades e deveres do sujeito que vive em sociedade.

Considerações Finais

As relações amorosas são experiências complexas que refletem as múltiplas formas de comportamentos sociais. Moscovici mostra que as representações sociais são elaboradas a partir da necessidade de atribuir significado e sentido a determinado fenômeno. A partir disso, visando a compreensão, a representação orienta as ações e influencia as escolhas do sujeito. As relações amorosas são parte das estruturas de poder

da sociedade e repercutem de diferentes formas através de questões como a orientação sexual, a religião e a idade.

As dificuldades enfrentadas pelos casais estão relacionadas a estruturas criadas e respaldadas por representações que privilegiam alguns e desfavorecem outros. Os casais homossexuais são mais afetados por desafios que surgem através de preconceitos disseminados e validados em diferentes contextos e épocas, que desencadeiam episódios de violência, medo e a dificuldade de construir o relacionamento de acordo com a individualidade, as necessidades e os interesses do homem gay e da mulher lésbica. As representações da homossexualidade reverberam em conflitos internos, além da pressão social que muitas vezes gera a tentativa de adequação a modelos de relações e padrões comuns aos heterossexuais.

As diferentes formas de enxergar e compreender o amor criam conflitos entre os casais. As redes sociais surgem como nova dimensão e parte da dinâmica da vida afetiva. A exposição pública provoca novos tipos de pressão como a busca pela validação construída por meio da idealização do amor e da relação amorosa.

A heterogeneidade marca a construção dos relacionamentos amorosos. As nuances do amor são carregadas de diferentes marcas, visões e ideias que produzem oportunidades e desafios para os casais. A pesquisa mostra que as relações de amor se adaptam às transformações sociais e que os desafios transcendem a barreira do tempo e se atualizam conforme a criação, a invenção e o remodelamento das representações sociais. A compreensão dos muitos amores e formas de amar é fundamental para o reconhecimento das múltiplas experiências e para o respeito à diversidade e a individualidade que marcam cada relação amorosa.

Referências

- Araújo, T. R. (2020). *Rompimento das relações amorosas e o processo de ansiedade em mulheres*. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Luterano de Palmas, Tocantins, Palmas, Brasil.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Jorge Zahar Editora.
- Bedê, I. A. P., de Carvalho, Â. J. L., & Machado, J. D. A. T. (2022). Relações líquidas: sobre a fragilidade dos laços afetivos na atualidade: Liquid relationships: on the fragility of affective bonds today. *Latin American Journal of Development*, 4(3), 1198-1206.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.278, de 10 de maio de 1996*. Regula o 3º do art. 226 da Constituição Federal. Brasília, Diário Oficial da União.
- Brasil. (2012). *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Ministério da Saúde.
- Brasil. (2016). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências. Brasília, Ministério da Saúde.
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F., & dos Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia clínica*, 29(1), 69-89.
- Cardoso Júnior, A. D. L., & Wahba, L. L. (2022). Ingresso do afeto: exposição indevida e ghosting em jovens usuários de redes sociais. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 30, e1822. <https://doi.org/10.1590/psicodrama.v30.577>

- Costa, N. B. A., & Modesto, J. G. (2020). Representação social do relacionamento amoroso saudável. *Revista de Psicologia da IMED*, 12(1), 100-115.
<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3497>
- Drummond, C. A. (1984). As sem-razões do amor. In: *Corpo – Novos Poemas. As sem-razões do amor*. Editora Record.
- Heidemann, V. (2018). *Incomunicação: uma narrativa sobre os relacionamentos amorosos na era digital*. VI Congresso Internacional de Comunicação e Cultura.
- Hernandez, J. A. E., & Baylão, V. L. D. A. (2020). Papéis sexuais, amor e satisfação conjugal em indivíduos heterossexuais e homossexuais. *Psico-USf*, 25, 27-38.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712020250103>
- Hoffmeister, A., Marin, A. H., & Carvalho, L. M. (2019). Compreendendo o amor e suas expressões em diferentes etapas do desenvolvimento. *Subjetividades* 19(3), e9529. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e9529>
- Jaboiski, A. G.; Clivati, J. P.; Klein, J. A. (2022) Um olhar da psicologia fenomenológico-existencial sobre relações amorosas nas redes sociais. *Akrópolis*, 30(2), 164-192. <https://10.25110/akropolis.v30i2.7705>
- Konder, L. (2015). *Sobre o amor*. Boitempo editorial.
- Moscovici, S. (2017). *A Psicanálise, Sua Imagem e Seu Público*. Vozes.
- Pires, S. M. F. (2009). Amor Romântico na Literatura Infantil: uma questão de gênero. *Educar em Revista*, (35), 81-94. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000300007>
- Santos, M. S. D., Luz, S. K., & Dias-Viana, J. L. (2021). Religiosidade e Satisfação Conjugal: Percepções de casais evangélicos. *Psicologia para América Latina*, (36), 193-203.